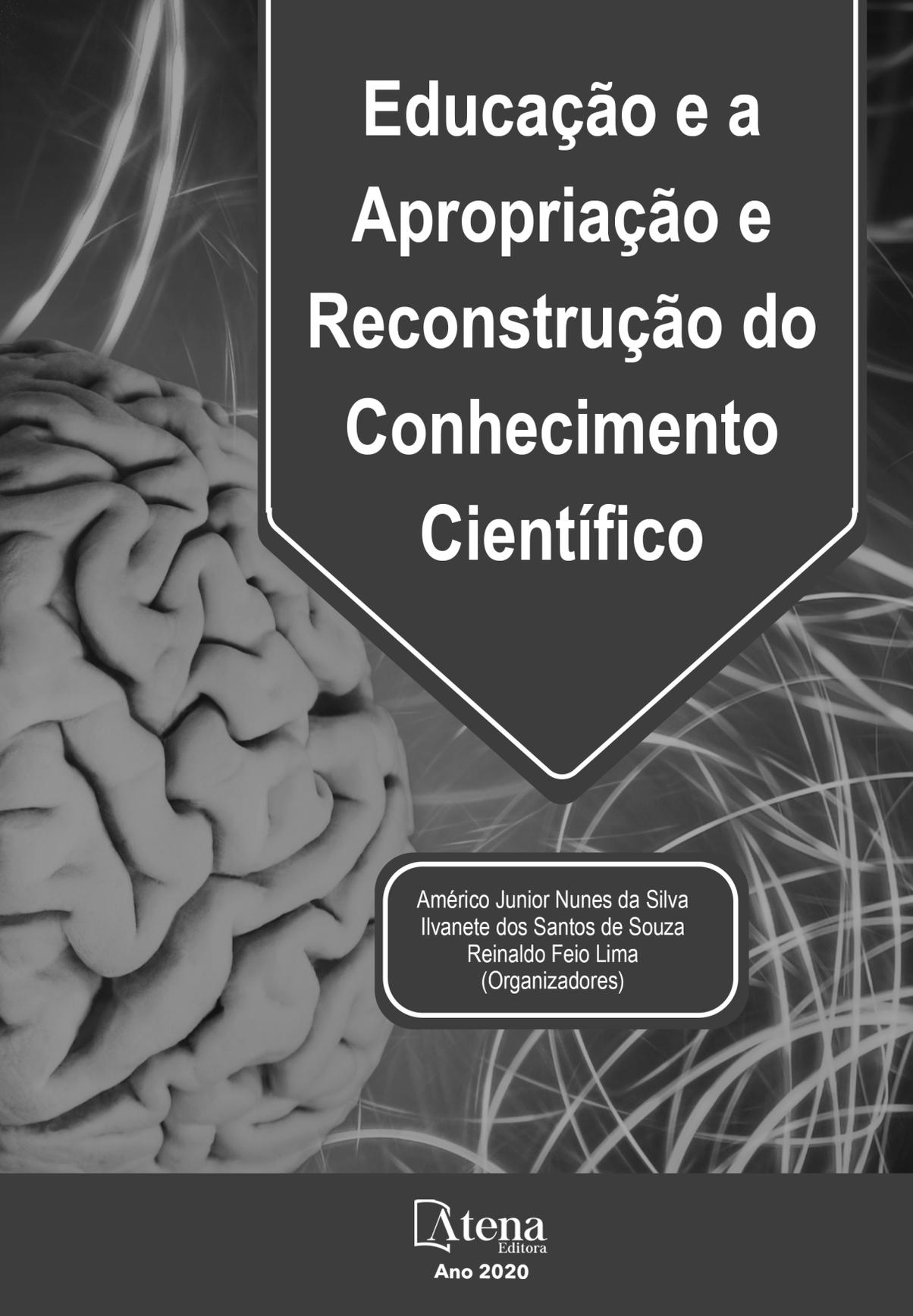




Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-607-2

DOI 10.22533/at.ed.072201512

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 1 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Carmem Lucia Albrecht da Silveira
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

DOI 10.22533/at.ed.0722015121

CAPÍTULO 2..... 13

PELA DIVERSIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM UMA AULA PRETA

Karoline Moreira de Oliveira
Antônio Carlos do Nascimento Osório

DOI 10.22533/at.ed.0722015122

CAPÍTULO 3..... 20

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Henrique Freire Simmer
Jose Geraldo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015123

CAPÍTULO 4..... 35

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Alyne Cristine Domene Martins de Lima
Suzana Sirlene da Silva
Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.0722015124

CAPÍTULO 5..... 40

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edna Mara Corrêa Miranda
Mayrla Pereira Sena Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.0722015125

CAPÍTULO 6..... 52

CRIANÇAS REFUGIADAS CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO: TRAVESSIAS ATÉ A SALA DE AULA E O AMPARO LEGAL PARA INCLUÍ-LAS

Macon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.0722015126

CAPÍTULO 7..... 58

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Angélica Brandão Santos

Thiago Almeida Vieira
Iani Dias Lauer-Leite
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.0722015127

CAPÍTULO 8..... 69

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LINGUAGEM INFANTIL PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.0722015128

CAPÍTULO 9..... 76

INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNANBUCO E SUA VIZINHANÇA

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Alyx Diêgo Oliveira Silva

Vitória Fernanda de Paula Lucena

Barbara Virginia Pereira Cavalcanti

Sérgio Peres Ramos da Silva

Maria Conceição da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015129

CAPÍTULO 10..... 98

EXPERIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UM CAMINHO PARA A INVESTIGAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tiago Bacciotti Moreira

Alvino Moraes de Amorim

Natal dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.07220151210

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POR UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA, LÚDICA E MULTIMODAL

Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira

Mayara Fidalgo Pereira de Barros

Pollyana Rodrigues Pessoa Escalante

DOI 10.22533/at.ed.07220151211

CAPÍTULO 12..... 117

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Tozzo

DOI 10.22533/at.ed.07220151212

CAPÍTULO 13	123
INDÍGENAS NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO A PARTIR DE AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Adriane Pesovento	
José Joaci Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.07220151213	
CAPÍTULO 14	138
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Cintia Roberta Lara de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151214	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS EDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E DESCRITIVO	
José Gómez Galán	
DOI 10.22533/at.ed.07220151215	
CAPÍTULO 16	156
CARACTERIZACIÓN DE LAS CONCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS DE INGENIERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN	
Fabián Alejandro Buffa	
María Basilisa García	
Julieta del Hoyo	
María Eugenia Victoria Hormaiztegui	
Paola Andrea Massa	
María Alejandra Fanovich	
Lucrecia Ethel Moro	
DOI 10.22533/at.ed.07220151216	
CAPÍTULO 17	168
MONTESSORI E A NEUROCIÊNCIA: A CONEXÃO NECESSÁRIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Magna Aparecida de Oliveira Pinheiro	
Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira	
Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151217	
CAPÍTULO 18	180
A TRÍADE DE COMANDOS HÍDRICOS (MÁTER-PÁTER) MAIS IMPORTANTES DO CÉREBRO; FITO, TRI-TALÂMICA, HIPOFISÁRIO	
Cícera Paz da Silva	
Ítalo Marcos Paz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151218	

CAPÍTULO 19.....	185
PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS	
Selma Barros Daltro de Castro	
Luciana Rios da Silva	
Rosana Fernandes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.07220151219	
CAPÍTULO 20.....	196
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Natal dos Santos Soares	
Alvino Moraes de Amorim	
Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO.....	217

CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 14/10/2020

Angélica Brandão Santos

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Santarém – Pará.
<http://orcid.org/0000-0001-9985-2630>

Thiago Almeida Vieira

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), Santarém – Pará.
<http://orcid.org/0000-0001-9926-2606>

Iani Dias Lauer-Leite

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), Santarém – Pará.
<http://orcid.org/0000-0001-9063-475X>

Maria Mirtes Cortinhas dos Santos

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Santarém – Pará.
<http://orcid.org/0000-0003-4921-7713>

RESUMO: A promoção da saúde mental começou a ganhar destaque mundial após a Conferência de Ottawa, em 1986. Desde então, os governos dos diversos países participantes da conferência e a sociedade civil organizada têm empreendido esforços para desenvolver estratégias que visem à capacitação dos indivíduos e comunidades no

reconhecimento e manipulação das variáveis biopsicossociais que exercem influência sobre as suas condições de saúde. O ambiente é determinante para a saúde humana, sendo necessário conhecer formas como ele interfere na saúde e com as doenças, o que pode ser compreendido sob a ótica da Psicologia e levado à população por meio de ações de Educação Ambiental. Assim, este artigo teve por objetivo estudar a contribuição da Educação Ambiental para a promoção da saúde mental de pessoas que habitam em contextos rurais, o que se fez a partir de uma pesquisa bibliográfica. Evidenciou-se que a Educação Ambiental apesar de ser uma ferramenta em potencial, tem sido pouco utilizada para a promoção da saúde mental de populações rurais.

PALAVRAS - CHAVE: Atenção primária; Meio rural; Saúde da população rural.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A STRATEGY TO PROMOTE MENTAL HEALTH OF THE RURAL POPULATION: BRIEF REFLECTIONS FROM THE PERSPECTIVE OF ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: The promotion of mental health began to gain worldwide prominence after the Ottawa Conference in 1986. Since then, the governments of the different countries participating in the conference and organized civil society have made efforts to develop strategies aimed at empowering individuals and communities in recognition and manipulation of biopsychosocial variables that influence their health conditions. The environment is determinant

for health, and it is necessary to know ways in which it interferes in health and with diseases, which can be understood from the perspective of Psychology and brought to the population through Environmental Education actions. Thus, this article aimed to study the contribution of Environmental Education to the promotion of the mental health of people who live in rural contexts, which was done from a bibliographic research. It became evident that Environmental Education, despite being a potential tool, has been little used to promote the mental health of rural populations.

KEYWORDS: Primary care; Rural zone; Health of the rural population.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde mental é um dos aspectos do estado de saúde geral dos indivíduos, os quais não podem ser dissociados, dado o seu bem-estar. Essa concepção se reflete na definição de saúde postulada no documento de constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que a conceitua como o completo bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946).

Assim, convém reiterar que o estado de saúde das pessoas não se limita a ausência de doenças e não é determinado apenas pelo substrato biológico humano, mas é resultante em sentido amplo, das formas de organização social, que por sua vez, podem gerar desigualdades nos níveis de vida, refletidas nas condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 1986).

Com o advento da redemocratização do Brasil, que culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, a saúde passa a ser considerada um direito de todos a ser garantido pelo Estado, por meio de políticas sociais e econômicas que tenham o objetivo de redução das desigualdades com vistas a garantir o acesso igualitário às ações e aos serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde; e que vale salientar que o dever do Estado não exclui o das empresas, famílias e indivíduos (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

No contexto acima explicitado, a saúde mental, bem como, os outros aspectos da saúde humana, além de determinantes físicos, têm determinantes sociais, sendo estes últimos passíveis de modificação por meio de estratégias governamentais, comunitárias, familiares e individuais. É nesse sentido que a Educação Ambiental (EA) pode se apresentar como uma ferramenta para a promoção da saúde mental da população rural, já que, o território habitado por estas pessoas é marcado por iniquidades, desigualdades e vulnerabilidades ambientais e sociais, que se interpõem como fatores que maximizam o risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

Sobre a Psicologia Ambiental pode-se afirmar que é o campo científico que tem se ocupado de estudar a relação indivíduo-ambiente e os efeitos da influência mútua entre eles, o que pode subsidiar o desenvolvimento de ações de educação voltadas à construção

de valores orientados para a conservação do meio ambiente, o qual é essencial à sadia qualidade de vida das pessoas e por conseguinte, às suas condições de saúde.

O presente artigo teve por escopo estudar a contribuição da Educação Ambiental para a promoção da saúde mental de pessoas que habitam o meio rural, visando responder a seguinte questão norteadora: Como a Educação Ambiental contribui para com a promoção da saúde mental de pessoas em comunidades rurais?

Para que o objetivo pudesse ser alcançado foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório (GIL, 2017). Foram consultados livros, incluindo os produzidos pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), documentos publicados no Diário Oficial da União, bem como, artigos indexados na *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca, utilizaram-se os seguintes termos indexadores e combinação deles: “saúde mental”, “população rural”, “educação ambiental”, “psicologia ambiental”, “comunidades rurais”.

A seleção do material se deu a partir da leitura fluente dos títulos e resumos da bibliografia encontrada, não sendo considerada como critério de inclusão ou exclusão a data de publicação, mas o objetivo e a questão norteadora da pesquisa. A análise dos dados se deu a partir da leitura analítica dos textos selecionados, assim, foram hierarquizadas e sintetizadas as ideias-chave, o que subsidiou a estruturação e a escrita do artigo.

2 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL

2.1 Saúde Mental da População Rural

A saúde mental é resultado de uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos, e nestes últimos se inclui o contexto socioambiental. Desse modo, o risco de surgimento de doenças e agravos psicológicos se relacionam com os locais em que as pessoas nascem, vivem, moram e/ou trabalham (LOUREIRO; COSTA; SANTANA, 2016).

Ao passo que o contexto rural brasileiro se vê historicamente marcado por iniquidades sociais agudizadas pela pobreza e dificuldade de acesso a ações e serviços de saúde, bem como, pela exclusão social, muitos moradores e trabalhadores deste contexto experimentam essas condições como uma influência negativa sobre a qualidade de vida e, conseqüentemente, sobre sua saúde mental (DIMENSTEIN et al., 2017; CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017).

Ao analisar os fatores do ambiente que influenciam o processo saúde-doença mental, Loureiro, Santana e Costa (2016) os agruparam em três categorias (Figura 1).

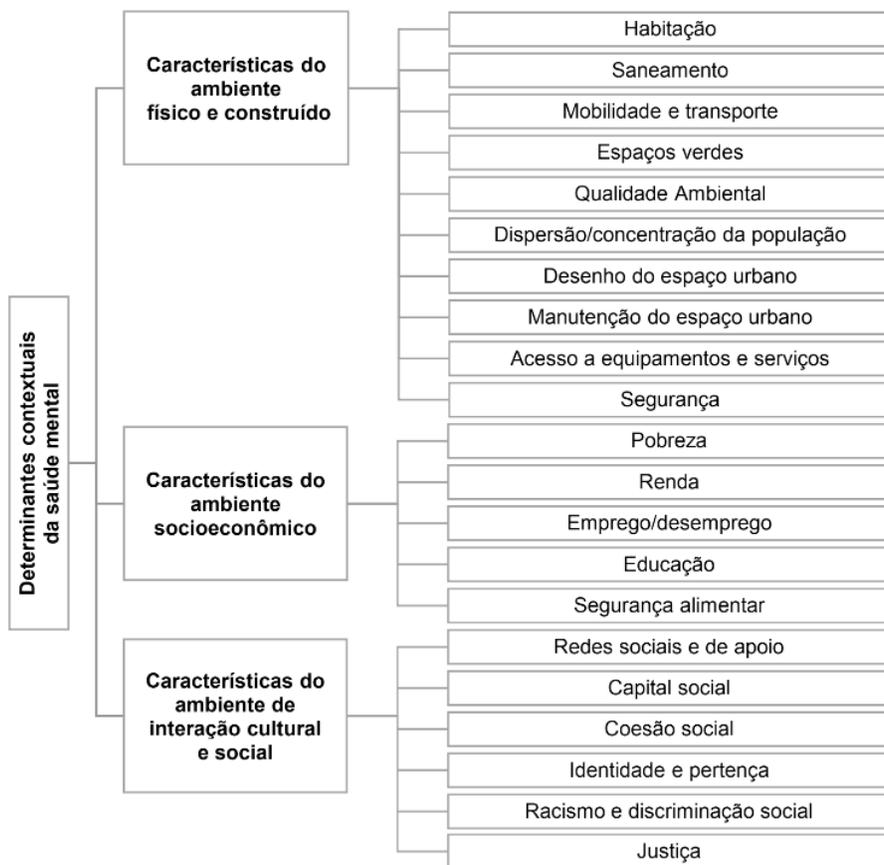


Figura 1. Determinantes contextuais (ambiente físico e construído, ambiente socioeconômico e de interação social e cultural) da saúde mental.

Fonte: elaborada com base em Loureiro, Costa e Santana (2016, p. 76).

Desse modo, pode-se perceber que algumas características do ambiente físico e construído, tais como a falta de saneamento, déficits de mobilidade e transporte; do ambiente socioeconômico, como a situação de pobreza, o desemprego; e do ambiente de interação cultural e social, como a inexistência de redes de apoio, podem gerar iniquidades de condições de saúde mental, mesmo que de forma indireta (LOUREIRO; COSTA; SANTANA, 2016); o que se concorda plenamente com os autores, pois se estas características não estiverem de forma suficientemente e adequada às pessoas, indubitavelmente pode afetar sua saúde física e mental.

O conhecimento sobre tais aspectos e suas influências sobre o processo de subjetivação psíquica dos indivíduos é fundamental para todos os atores envolvidos na atenção à saúde, ou seja, para os gestores, trabalhadores e para os próprios clientes. Pois, a apropriação de tais evidências possibilita a elaboração e materialização de políticas

públicas que contemplem as especificidades dos indivíduos e territórios (BELARMINO et al., 2016).

Sobre a questão das políticas públicas voltadas às pessoas, o Estado, quanto representativo da população, precisa saber quais são as reais necessidades que cada comunidade, e se tratando das rurais, onde normalmente as políticas de saúde, educação, trabalho, lazer, dentre outras estão fragilizadas, de modo que o governo carece dar maior atenção para tentar sanar ou pelo menos amenizar tais dificuldades.

Ainda sobre determinantes de saúde contextuais, mas agora com ênfase nos territórios rurais, verificam-se os fatores que exercem influência negativa à saúde mental dos habitantes rurais, elencados por Loureiro, Santana e Costa (2016) (Figura 2).



Figura 2. Aspectos dos espaços rurais que exercem influência negativa sobre a saúde mental

Fonte: elaborada com base em Loureiro, Costa e Santana (2016, p. 81).

Os estilos de vida e diversidade cultural dos campos, das florestas e das águas, por envolverem predominantemente a agricultura e extrativismo vegetal ou animal, muitas vezes exigem trabalho duro, o que configura um fator de risco para o surgimento de doenças e agravos de todas as naturezas.

A estigmatização dos transtornos mentais que permeiam as representações sociais destas populações pode corroborar para a cronificação, já que implica a negação do adoecimento e não adesão ao tratamento, podendo levar até ao cometimento de suicídio

ou de suas tentativas.

Loureiro, Costa e Santana (2016) apontam que a baixa densidade populacional pode ser um aspecto presente nos espaços rurais que exerce influência negativa sobre a saúde mental. Contudo, acreditamos que em certa medida, dependendo do contexto a ser estudado, uma realidade de baixa densidade populacional pode contribuir para a saúde mental e bem-estar de pessoas no meio rural. Neste sentido é importante estudar como cada determinante ambiental afeta os indivíduos.

Atualmente, com a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 o isolamento social tem sido uma recomendação das organizações de saúde para conter a proliferação da COVID-19, e os efeitos psicológicos que o mundo está enfrentando nesse período está no centro das discussões nas mídias sociais e na literatura científica. Entretanto, esse isolamento, que para o senso comum¹ pode ser realidade constante de algumas comunidades rurais, pode ter afetado em maior medida as populações urbanas. Sobre isso, cabe investigar o impacto de isolar-se “obrigatoriamente” em tempos da atual pandemia.

Todos os fatores já elencados somado à situação de pobreza em que vivem boa parte das famílias rurais, colocam-nas em situação de vulnerabilidade. Entretanto, não existem apenas fatores de risco, os territórios em questão também contemplam aspectos positivos e que merecem destaque, a fim de que sejam utilizados de forma a potencializar as condições de saúde mental, entre os quais se destacam o sentimento de pertença a comunidade, proximidade com a natureza e a possibilidade de produção da própria alimentação (LOUREIRO; COSTA; SANTANA, 2016).

Pensando em formas de manipular situações relacionadas às condições ambientais rurais discutiremos a seguir como a Educação ambiental se relaciona com a promoção da saúde mental.

2.2 Educação Ambiental e Promoção da Saúde Mental

Os olhares do mundo se voltaram para a promoção da saúde em 1986, quando foi realizada no Canadá a primeira conferência sobre o tema. O relatório final, intitulado Carta de Ottawa (1986), define a referida prática como o processo de capacitação da comunidade que visa o desenvolvimento de competências voltadas para a melhoria de sua qualidade de vida e de saúde, e que favorece a sua participação ativa no controle desse processo.

Essa prática é de fundamental importância, uma vez que quando o sujeito se torna protagonista na manipulação dos determinantes que exercem influência sobre sua sanidade os seus níveis tendem a aumentar e risco de surgimento de doenças e agravos diminui.

Ainda sobre a Carta de Ottawa e como ela se propõe a reorientação da atenção à saúde, convém reiterar que ela a concebe de forma positiva, em congruência com o conceito da OMS, assim profere que envolve recursos sociais e pessoais, e requer que as pessoas e coletivos tenham autonomia para identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar

¹ Talvez por acreditarem que pelas moradias ficarem distantes umas das outras e pela mobilidade ser dificultada, dada a falta de estrutura adequada das estradas, vicinais e ramais de acesso.

o meio ambiente de forma favorável. A promoção da saúde transcende a responsabilidade dos entes federativos e adoção de estilos de vida saudáveis isoladamente, é um exercício de corresponsabilidade na direção do bem-estar global.

É neste sentido que a Educação Ambiental se apresenta como uma estratégia de promoção da saúde, já que, se configura como processos que tem por finalidade a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente por parte de indivíduos e coletividades (BRASIL, 1999). Ao passo que se conhece como o ambiente influencia a saúde mental e no empoderamento do conhecimento que permite nos relacionar com ele de forma assertiva, e se pode produzir relações de benefícios mútuos entre os sujeitos e os contextos. Neste sentido, Moser (1998) diz que espaço é conceito de primordial importância à luz da Psicologia Ambiental.

Outro ponto que merece destaque é o ponto de convergência entre Educação Ambiental e a promoção da saúde, ambas tem como premissa a autonomia das pessoas, e estas só podem realizar totalmente o seu potencial de saúde se forem capazes de identificar e controlar os seus determinantes (CARTA DE OTTAWA, 1986), e só se motivam para a conservação do meio ambiente quando percebem que a degradação ambiental não afeta somente as gerações futuras, mas afeta os níveis de qualidade de vida da pessoa no presente. Portanto, conhecer os fatores ambientais que maximizam ou potencializam as condições de salubridade pode empoderar as pessoas, além de minimizar o risco de surgimento de doenças e agravos, bem como, propicia melhores condições de recuperação e reabilitação da saúde mental.

É importante destacar que o processo da educação ambiental num momento de pandemia que a humanidade vivencia todos independentemente de raça, de credo, de pode aquisitivo, dentre outros estejam atentos em praticar ações de educação ambiental, no sentido de buscar um ambiente físico, social e mental de qualidade para seu bem-estar e de toda sua família.

É nesse contexto de bem estar mental que a Psicologia Ambiental oferece arcabouço teórico para compreensão da relação ambiente e saúde mental, como se discute no próximo subitem.

2.3 A Psicologia Ambiental e Educação Ambiental para A Promoção da Saúde Mental

A Psicologia Ambiental (PA) surgiu como campo da Psicologia no período que compreende o final dos anos 1950 e início dos anos 1960, após a segunda Guerra Mundial (MELO, 1991). Desde então, vem investigando a interação do ser humano com diversos ambientes, assim como, a influência mútua de fatores ambientais e comportamentais (KUHNNEN, 2010). E é nessa conjuntura que as teorias postuladas podem ser popularizadas no sentido de desenvolver autonomia das populações, especialmente as rurais.

É importante salientar que o campo do conhecimento acima apresentado tem caráter multidisciplinar. Antes mesmo do seu reconhecimento como uma área distinta já

existiam pesquisas que traziam evidências de que ele possuía interesses afins com a Psicologia, Geografia humana, Sociologia urbana, Antropologia, entre outras áreas (MELO, 1991). Desse modo, a interface entre as diversas disciplinas pode favorecer uma melhor compreensão da relação homem-ambiente-comportamento, que por sua vez, pode ser base de intervenções em diversas áreas do saber.

A PA e outras ciências, como a geografia, evidenciam que o homem modifica o ambiente e tem seu comportamento influenciado pelas modificações que realizou. Todavia, se este homem não está sensível às implicações que as modificações refletirão sobre seu comportamento, sua subjetividade e até suas condições de saúde, não terá a oportunidade de refletir e mudar suas ações, caso elas estejam sendo prejudiciais ao equilíbrio da relação entre ambos. Já que, conforme Poli e Camargo (2013) salientam, há algumas décadas, a concepção do ambiente como provedor e servo dos seres humanos vêm sendo substituída pela preocupação com questões ambientais.

Tal consciência ambiental tem florescido pela percepção de que a sobrevivência da humanidade está ameaçada pela degradação do meio ambiente e forçou diversos campos do conhecimento a tecer reflexões sobre a temática, no sentido de encontrar soluções para reversão do quadro atual. No domínio da Psicologia Ambiental emergiram três tipos de concepções: a percepção de influência mútua entre o homem e o ambiente, aqui já referida; a concepção de que a ação humana reflete em seu entorno, exigindo o reconhecimento de nossa responsabilidade nesse processo; e a concepção de que os valores e crenças influenciam a motivação do comportamento pró-ambiental (CAVALCANTE; ELALI, 2017).

Portanto, a ação do homem sobre o ambiente é uma via de mão dupla, as alterações que inferem sobre este refletirão sobre ele novamente, em um ciclo contínuo, e o reconhecimento da responsabilidade que suas ações provocam e como repercutem sobre suas vidas e de seus pares é imperativo. Nesse sentido, é necessário empreender os esforços pra construção de crenças e valores que reflitam em mudanças comportamentais das pessoas, que não se relacionam de forma harmônica com o meio e as ações de promoção da saúde têm o potencial de empoderar as pessoas na identificação e manipulação das variáveis ambientais que incidem sobre as suas condições de saúde mental.

2.4 Educação Ambiental e Ações de Promoção da Saúde Mental

Nas bases de dados pesquisadas encontrou-se apenas um artigo que relatava uma experiência de Educação Ambiental indiretamente voltada para a promoção da saúde mental e esta não foi realizada com a população rural, mas como foi a única experiência encontrada na literatura acessada optou-se por usá-la como base de discussão. A produção intitulada a “Educação Ambiental na formação psicossocial de jovens”, de autoria de Silva, Higuchi e Farias (2015), que se propôs a avaliar o projeto “Pequenos Guias do Bosque da Ciência”.

O projeto supracitado iniciou em 1994, na cidade Manaus (Amazonas), e contou com

a participação de mais 880 meninos e meninas. As atividades de educação ambiental foram motivadas pelas frequentes ocupações da área verde que o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) mantinha como laboratório natural, por famílias que não tinham onde morar. Em busca de uma solução colaborativa para o conflito entre a comunidade e o INPA, foi identificada a preocupação dos pais com a educação dos filhos que se encontravam em situação de vulnerabilidade diante da violência urbana. Assim, foram elaboradas ações de Educação Ambiental que se apresentaram como uma alternativa para integração instituto-comunidade, minimização da vulnerabilidade e, por conseguinte, promoção da saúde mental.

Na obra supracitada, a análise dos resultados das atividades propiciou a identificação da contribuição destas em mudanças dos jovens, no ambiente escolar, familiar e na relação com o meio ambiente. No ambiente escolar, quanto ao aspecto psicossocial os jovens relataram que passaram a ter mais desenvoltura ao falar em público e maior comprometimento com as regras escolares. No âmbito familiar, os participantes da pesquisa apontam benefícios experimentados quanto ao comportamento pró-ambiental melhor sociabilidade entre os membros, confiança e reconhecimento dos pais para com o projeto, bem como, benefícios financeiros, pois a bolsa recebida contribuiu para com a independência na compra de objetos pessoais. Por fim, na última categoria avaliada, foram relatadas melhoria no cuidado ambiental, disseminação sobre o cuidado ambiental e intervenção sobre o cuidado ambiental.

Assim, evidencia-se que algumas variáveis contextuais foram discutidas e resultaram na promoção da saúde mental e prevenção do surgimento de transtornos e agravos psicológicos. Mas, os autores descrevem que foi de forma indireta, porque não há relatos de que tenha sido feita a sensibilização do público-alvo quanto às repercussões das variáveis sobre o estado de saúde psíquico.

Experiências como a do Projeto “Pequenas Guias do Bosque da Ciência” servem de protótipos para ações de Educação Ambiental para a promoção da saúde mental, mas que podem ser adaptadas para outros contextos, como os rurais e podem ter ênfase nas ações de poder do público alvo, quanto aos determinantes ambientais da qualidade de vida psicológica, conforme se evidencia no próximo tópico.

2.5 Possibilidades da Educação Ambiental para A Promoção da Saúde Mental da População Rural

As possibilidades da EA em ações para população rural serão elencadas em eixos, conforme os determinantes contextuais identificados por Loureiro, Costa e Santana (2016), a saber: estilo de vida e cultura; isolamento social e geográfico; angústia econômica e social.

Sobre o **estilo de vida e cultura**, em que foram destacadas a contribuição das atividades laborais típicas do campo, a estigmatização dos transtornos mentais e o acesso

a meios mais letais para tentativa de suicídio; as ações de EA, ao abordar temas como a agroecologia, uso sustentável dos recursos naturais; fomento ao uso da ciência e da tecnologia, entre outros, podem trazer reflexões a respeito de como o trabalho exaustivo pode favorecer o surgimento de transtornos psicológicos, assim como, popularizar os sinais e sintomas das psicopatologias, bem como sua etiologia, favorecendo a diminuição do preconceito e a adesão ao tratamento.

Quanto ao **Isolamento Social e Geográfico**, podem ser incorporadas nas práticas de educação ambiental, principalmente as coletivas, técnicas pedagógicas orientadas para a discussão da importância da sociabilidade, mas no momento atual, enfatizando o respeito das medidas de segurança que minimizam a disseminação da COVID-19, e que para além disso, possam suscitar reivindicações de investimento em infraestrutura, e recursos humanos dirigidos ao apoio e suporte social.

No eixo **Angústia Social e Econômica**, as ações articuladas para o desenvolvimento socioeconômico podem levar às pessoas maneiras como os dois âmbitos influenciam o bem-estar psicológico.

Para além disso, aspectos ambientais positivos também podem ser enfatizados, como o bem-estar associado a convivência com a natureza, o sentimento de pertença a comunidade, à produção de alimentos para subsistência, entre outros aspectos, considerados relevantes, para se atender o que se espera como resultado adequado a saúde mental das pessoas.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia ambiental e as práticas de promoção à saúde ganharam destaque há pouco mais de cinco décadas. Apesar, de estarem sendo amplamente discutidas e terem interesses afins, cientificamente sua articulação ainda não tem sido tão problematizada no Brasil.

A educação ambiental é pertinente à promoção da saúde mental, já que se propõe a sensibilizar os indivíduos e coletivos quanto a adoção de comportamentos pró-ambientes, os quais refletirão sobre sua saúde mental e qualidade de vida. No caso, da população rural, práticas de EA devem estar voltadas à compreensão dos determinantes ambientais da saúde mental típicas dos coletivos que habitam estes territórios e voltadas para criação de condições que propiciem a completa realização do potencial de saúde destas pessoas.

Destarte, é importante aludir que a educação ambiental, como estratégia de promoção da saúde mental no meio rural, precisa ainda alavancar discussões e pesquisas, no sentido de contribuir com futuros estudos. É importante ainda destacar que há necessidade do gerenciamento de políticas públicas às comunidades rurais, para auxiliar a população que passa por diferentes dificuldades, apontando diferentes caminhos para se buscar saúde mental.

REFERÊNCIAS

BELARMINO, V. H. et al. Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais. In: DIMENSTEIN, M. et al (Orgs). **Condições de vida e saúde mental em contextos rurais**. São Paulo: Intermeios, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS); Ministério da Previdência e Assistência Social. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional da Saúde**. Brasília: MS, 1986. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. Ottawa: 1996. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CIRILO NETO, M.; DIMENSTEIN, M. Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em Análise. **Psicol. cienc. prof.**, v.37, n.2, p.461-474, 2017.

DIMENSTEIN, M. et al. Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. **Psico-USF**, v. 22, n. 3, p. 541-553, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KUHNEN, A. et al. A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 538-547, 2010.

LOUREIRO, A.; COSTA, C.; SANTANA, P. Determinantes contextuais de saúde mental. In: DIMENSTEIN, M. et al. (Orgs). **Condições de vida e saúde mental em contextos rurais**. São Paulo: Intermeios, 2016.

MELO, R. G. C. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. **Psicol. USP**, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol.**, v. 3, n. 1, p. 121-130, 1998.

POLLI, G. M.; CAMARGO, B. V. Meio Ambiente e Água Sob a Perspectiva da Teoria das Representações Sociais. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 2, p. 256-271, 2013.

SILVA, W. G.; HIGUCHI, M. I. G.; FARIAS, M. S. M. Educação ambiental na formação psicossocial dos jovens. **Cienc. Educ.**, v. 21, n. 4, p. 1031-1047, 2015.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Constitution of the world health organization**. New York: WHO, 1946. Disponível em: <<http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>>. Acesso em Acesso em: 28 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 58

Avaliação 23, 33, 35, 36, 45, 69, 73, 83, 96, 103, 141, 158, 179

B

Base Nacional Comum Curricular 40, 41, 43, 48, 51

C

Células-Máter 181

Competências socioemocionais 40, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Concepções 49, 65, 125, 158, 202, 210

Criança 22, 25, 26, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 72, 73, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 137, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 215

Crianças Refugiadas 52, 53, 54, 55, 56

Criminalidade 20, 21, 24, 28

D

Desenvolvimento Cognitivo 70, 118, 120, 121, 122, 172, 212

Desenvolvimento Humano 1, 2, 3, 4, 10, 21, 26, 33, 100, 180, 210

Desenvolvimento Sustentável 3, 77, 78, 80, 90, 95, 96, 97

Dificuldade de aprendizagem 35

Digitalização 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Diversidade 3, 13, 16, 17, 18, 23, 46, 48, 62, 124, 129, 130, 131, 194, 198, 211, 212

E

Educação 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Educação Básica 41, 44, 47, 125, 139, 189, 216

Educação de Refugiados 52

Educação Infantil 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 119, 125, 169, 170, 175, 179, 180, 208

Empresas Educativas 146

Engenharia 76, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 158, 216, 217

Ensino 9, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 26, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 71, 76, 77, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 153, 155, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217

Ensino universitário 77

Esporte 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 216

Experimento didático-pedagógico 98, 99, 101, 103

Extensão 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 95, 96, 97, 114, 117, 151, 152, 189

F

Fitoesteídrico 181, 182, 183

Formação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 21, 30, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 58, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 96, 97, 114, 117, 140, 142, 145, 146, 154, 155, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Formação de pedagogos 186

Formação Docente 169, 179

G

Gamificação 98, 99, 100, 101, 103, 104

Gerenciamento de resíduos sólidos 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 96

H

Hipofisário 181, 182

Histórias em Quadrinhos 124, 125, 127, 137

I

Inclusão em educação 123

Indígenas 124, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137

Informação 19, 29, 47, 53, 54, 80, 85, 106, 115, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 174, 175, 176, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Inovação 144, 146, 213

J

Juventude 20, 22, 24, 34, 43, 117

L

Leitura do mundo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Linguagem 6, 26, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 110, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 137, 172, 173, 195

M

Meio Rural 58, 60, 63, 67, 68

Metodologias lúdicas 106

Metodologias Participativas 106, 108, 113, 116

Método Montessori 169, 170

N

Neurociência Educacional 169, 170, 172

P

Pesquisa-intervenção 106, 108, 114, 115, 117

Professores 13, 16, 17, 18, 27, 30, 37, 42, 44, 49, 69, 71, 73, 74, 78, 81, 83, 95, 109, 112, 116, 122, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 158, 175, 180, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217

Projeto Social 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Psicopedagogia 74, 118, 121, 176, 216

R

Reforma Empresarial da Educação 40, 42, 43, 51

Rondônia 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

Saúde da população rural 58

Síndrome de Down 118, 119, 123

T

Tecnologias 43, 47, 109, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 217

TIC 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 208

Trabalho de Conclusão de Curso 13, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194

Transgressão 13, 14, 17

Tritalâmica 181

U

Universidade 1, 9, 12, 13, 33, 34, 40, 52, 58, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 91, 95, 96, 97, 106, 117, 118, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 139, 153, 158, 169, 186, 187, 208, 214, 216



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 